

Presidente do Banco Central defende o uso do modelo

Prioridade da autoridade monetária tem de ser o combate à inflação, afirma

DENISE NEUMANN
e RITA TAVARES

O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, defendeu firmemente o sistema de metas de inflação como sendo “o melhor modelo para o Brasil”. Ele encerrou o mesmo seminário da Tendências Consultoria, do qual participou o ex-presidente do BC, Gustavo Franco. Segundo ele, a prioridade do Banco Central é o controle da inflação.

O Banco Central, explicou, precisa se adaptar ao sistema de taxa de câmbio flutuante. “Apesar de termos chegado de forma atabalhoada à ele, chegamos ao lugar certo”, afirmou. Sabendo que sua proposta havia sido criticada, ele preferiu ser educado com seu antecessor no comando do BC e elogiou o trabalho de Franco “Não tenho dúvidas de que chegamos à inflação baixa e ao fim da cultura inflacionária por causa da âncora cambial”, ponderou, fazendo referência ao modelo até hoje defendido por Franco.

Agora, argumentou Fraga, é preciso readaptar a atuação do BC ao câmbio flutuante. “E aí só há duas opções: ou você não anuncia nada e procura a inflação baixa ou você monta um sistema mais transparente”, observou. “E o modelo de metas de inflação é viável e interessante”, argumentou, lembrando que um grande mérito será a maior transparência na atuação do BC.

Fraga disse que no modelo de metas de inflação, câmbio e juros mudam de papel. Antes, o câmbio funcionava como uma âncora da inflação. Agora, os juros vão tomar conta da inflação e o câmbio vai tomar

conta do balanço de pagamentos.

Fraga evitou dizer claramente o que o BC faria com a taxa de câmbio e as reservas internacionais no caso de uma crise externa durante o sistema de metas de inflação. “A prioridade no inflation targeting – o presidente do BC sempre preferiu o termo em inglês para a nova política monetária – é a inflação”, repetiu. A taxa cambial, acrescentou, será incorporada ao controle da política monetária quando sua flutuação interferir na inflação. A avaliação dos presentes é que Fraga simplesmente quis dizer que os juros subirão para controlar o câmbio quando o BC concluir que a alta do dólar está provocando alta de preços no Brasil.

De acordo com Fraga, o sistema vai ser montado para que o BC tenha independência operacional para perseguir a meta de inflação, mas esta vai ser estabelecida pelo Executivo.

JUROS
SUBSTITUEM
CÂMBIO COMO
ÂNCORA

Loyola – O ex-presidente do BC, Gustavo Franco, não criticou sozinho o modelo de metas

de inflação. Para o também ex-presidente do BC, Gustavo Loyola, o momento é inadequado para sua adoção. Na sua avaliação, a fragilidade fiscal do País funciona como uma restrição ao novo modelo de política monetária que está sendo desenhado pelo BC. “A atual política fiscal é um constrangimento a qualquer regime de âncora nominal”, disse ele, após explicar que existem três modelos deste tipo de âncora: taxa de câmbio, inflation targeting e agregados monetários.

O que fazer então até que a questão fiscal esteja equacionada? “Tendo a concordar com o Gustavo Franco quando ele sugere que o Brasil deveria adotar algum sistema de banda cambial, um modelo alternativo entre o câmbio fixo e o flutuante”, explicou Loyola. Para Fraga, contudo, “a virada fiscal já começou”.